

Português

MÓDULOS
9, 10, 11, 12

Textos Líricos
Textos Épicos e Épico-Líricos
Textos de Teatro II
Textos Narrativos / Descritivos II

ENSINO PROFISSIONAL

Revisão linguística Margarita Correia



ACEDE JÁ À VERSÃO DIGITAL DO TEU MANUAL!

Este manual dá acesso à versão digital (e-Manual),
que podes usar no teu computador e/ou tablet.

- 1 Ativa já em www.escolavirtual.pt/emanual



- 2 Efetua o teu registo no site, seguindo
as instruções fornecidas na página.

Consulta as condições de acesso ao teu e-Manual no site.



MÓDULO

Legenda

LAC – Leitura analítica e crítica

LI – Leitura de imagem

LR – Leitura recreativa

LF – Leitura funcional

LC – Leitura comparativa

LInt – Leitura intertextual

Textos líricos

Poemas de Fernando Pessoa – o ortónimo e os heterónimos

Atividades iniciais

- Questões geradoras P. 10
- Atividades integradoras na temática do módulo P. 10
- Portefólio P. 10
- Contrato de leitura P. 11-12
- Caderno de encargos P. 12

Atividades de aprendizagem

SOBRE FERNANDO PESSOA

LC: José Saramago, *Da impossibilidade deste retrato* / LI / LF: Fernando Pessoa, Nota Biográfica / LC / EXPRESSÃO ORAL / PESQUISA / EXPRESSÃO ESCRITA: *Curriculum Vitae* P. 13-16

T1-6 O ortónimo *Autopsicografia*, *Isto*, «Ela canta, pobre ceifeira», «Ó sino da minha aldeia», «Quando as crianças brincam», *O Menino da Sua Mãe* / «Basta pensar em sentir», «Pobre velha música», «Não sei, ama, onde era»

LAC / LC / LF: J. Prado Coelho, «Fernando Pessoa lírico» / SISTEMATIZAÇÃO / EXPRESSÃO ORAL / EXPRESSÃO ESCRITA P. 17-26

SOBRE A HETERONÍMIA

T7-8 «Sou um evadido», «Viajar! Perder países!»

LAC / LC / LF: Fernando Pessoa, «Carta sobre a Génese dos Heterónimos» / EXPRESSÃO ORAL / EXPRESSÃO ESCRITA P. 27-33

T9-13 O heterónimo Alberto Caeiro *O Guardador de Rebanhos I, VII, IX, XXXIV, XXXIX / XIV*

LAC / LC / LF: Fernando Pessoa, *O Sensacionismo*; J. Prado Coelho, «Alberto Caeiro» / SISTEMATIZAÇÃO / EXPRESSÃO ESCRITA / FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA P. 34-42

T14-19 O heterónimo Ricardo Reis «Mestre, são plácidas», «O deus Pã não morreu», «Vem sentar-te comigo, Lídia, à beira do rio», «Só esta liberdade nos concedem», «Prefiro rosas, meu amor, à pátria», «Segue o teu destino»

LAC / LC / LF: Verbetes de enciclopédia – «Epicurismo», «Estoicismo»; Frederico Reis, «Resume-se num epicurismo triste toda a filosofia da obra de Ricardo Reis» / SISTEMATIZAÇÃO / EXPRESSÃO ORAL / EXPRESSÃO ESCRITA / FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA / PESQUISA P. 43-52

T20-23 O heterónimo Álvaro de Campos *Ode Triunfal* (excertos), *Lisbon Revisited* (1923), *Aniversário*; «O que há em mim é sobretudo cansaço»

LAC / LC / LF: Marinetti, *Manifesto do Futurismo*; J. Prado Coelho, «Álvaro de Campos»; David Mourão-Ferreira, *Fernando Pessoa e Heterónimos* / PESQUISA / SISTEMATIZAÇÃO / EXPRESSÃO ORAL / EXPRESSÃO ESCRITA / FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA P. 53-66

Oficinas

- EXPRESSÃO ESCRITA
 - *Curriculum Vitae* P. 67-69
 - Texto expositivo-argumentativo P. 70
 - Texto de reflexão P. 71
- FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA
 - I Modalidade; tempo e aspeto P. 71-72
 - II Enriquecimento lexical: família de palavras e campo lexical P. 72
 - III Pronomes: uso e subclasses P. 72

Atividades de autoavaliação

- Painel de controlo
- Fichas de avaliação formativa

P. 73
P. 74-79

Voos de companhia

P. 80-81

**Textos épicos e textos épico-líricos***Os Lusíadas**Mensagem***MÓDULO****Atividades iniciais**

- Questões geradoras
- Atividades integradoras na temática do módulo
- Portefólio
- Contrato de leitura
- Caderno de encargos

P. 84
P. 84-86
P. 86
P. 86-87
P. 87

Atividades de aprendizagem**I *Os Lusíadas*, Luís de Camões****SOBRE CAMÕES E A SUA ÉPOCA**

LF: «1. O Renascimento: a Europa e Portugal na primeira metade do século XVI»; «2. A Europa e Portugal na segunda metade do século XVI»; «3. Camões: poeta, guerreiro e viajante»

EXPRESSÃO ESCRITA / PESQUISA / EXPRESSÃO ORAL

P. 88-92

T1 «Olhai que há tanto tempo que, cantando» LAC

P. 93

T2-5 A estrutura e os heróis do poema «As armas e os Barões assinalados»,

«Os olhos da real benignidade» (Dedicatória: excertos), «Por meio destes hórridos perigos» (final do Canto VI), «Nem creais, Ninfas, que fama desse» (final do Canto VII)

LAC / LF: «Organização do Poema – I Estrutura Interna»; «II Estrutura Externa»; «1. Distribuição da narrativa ao longo do poema»; «2. Ação central e ação secundária. O passado e o futuro da viagem do Gama» /

LI / EXPRESSÃO ESCRITA / EXPRESSÃO ORAL / SISTEMATIZAÇÃO

P. 94-102

T6-8 Mitificação do herói: a «Ilha dos Amores» «Cortando vão as naus a larga via» (Canto IX),

«Nesta frescura tal desembarcavam» (Canto IX), «Depois que a corporal necessidade» (Canto X),

LAC / LF: V. Aguiar e Silva, «Função e Significado do Episódio da “Ilha dos Amores” na Estrutura de *Os Lusíadas*»

P. 103-109

T9-11 Críticas e conselhos aos Portugueses «O recado que trazem é de amigos»

(final do Canto I), «Dá a terra Lusitana Cipiões» (final do Canto V),

«Nas naus estar se deixa vagaroso» (final do Canto VIII)

LAC / LF: M. Vitalina Leal de Matos, «*Os Lusíadas*, uma Epopeia Humanista» / SISTEMATIZAÇÃO

– LR: José Luís Borges, *A Luís de Camões* / EXPRESSÃO ESCRITA / EXPRESSÃO ORAL

P. 110-115

II *Mensagem*, Fernando Pessoa**Estrutura e valores simbólicos de *Mensagem***

LF: A. Apolinário Lourenço, «A estrutura de *Mensagem*» / PESQUISA / EXPRESSÃO ESCRITA

P. 116-119

T1-4 *O dos Castelos, Ulisses, D. Dinis, D. Sebastião, Rei de Portugal*

LAC / LI nt *Os Lusíadas*: «Eis aqui, quasi cume da cabeça», «E vós, ó bem nascida segurança» /

LI / PESQUISA / EXPRESSÃO ESCRITA / EXPRESSÃO ORAL

P. 120-125

T5-9 *O Infante; Horizonte, O Mostrengo, Mar Português, Prece*

LAC / LC / LI nt *Os Lusíadas*: «Porém, já cinco sóis eram passados», «A gente da cidade, aquele dia» /

ESCUTA ATIVA / EXPRESSÃO ORAL / EXPRESSÃO ESCRITA /

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

P. 126-135



T10-12 *O Quinto Império, António Vieira, Nevoeiro*

LAC / LF: Fernando Pessoa, «Sebastianismo. Quinto Império. Imperialismo de Cultura» /
 LInt *Os Lusíadas*: «Nô mais, Musa, nô mais,» / SISTEMATIZAÇÃO / LF: Fernando Pessoa,
 «Mensagem»; M. de Lourdes Belchior, «Heróis e Mitos n'Os Lusíadas e na Mensagem» /
 EXPRESSÃO ORAL / EXPRESSÃO ESCRITA / PESQUISA / FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

P. 136-145

Oficinas

- EXPRESSÃO ORAL
 - Exposição oral
- FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA
 - Coessão textual

P. 146-147

P. 148

Atividades de autoavaliação

- Painel de controlo
- Fichas de avaliação formativa
 - I *Os Lusíadas*
 - II *Mensagem*

P. 149

P. 150-151

P. 152-153

Voos de companhia

P. 154-155

**Textos de teatro II****Felizmente Há Luar!**

de Luís de Sttau Monteiro

MÓDULO**Atividades iniciais**

- Questões geradoras
- Atividades integradoras na temática do módulo
- Portefólio
- Contrato de leitura
- Caderno de encargos

P. 158

P. 158-162

P. 162

P. 163-164

P. 164

Atividades de aprendizagem**SOBRE LUÍS DE STTAU MONTEIRO**

LF: Luís Francisco Rebello, «Monteiro, Luís Infante de Lacerda Sttau»; Rosa Amaral,
 «Um Homem Que Também Chora»; A. Oliveira Marques, «A Censura no Estado Novo» /
 PESQUISA / LI: documentário

P. 165-169

T1 «*Ato Primeiro* Ao abrir o pano, a cena está às escuras»

LAC / LF: Fernando Pereira Marques, «A época de Freire de Andrade» /
 FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

P. 170-175

T2 «Vicente – [...] (Aponta para o antigo soldado)»

LAC / FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA / LI

P. 176-179

T3 «Principal Sousa – São muitos os inimigos do Senhor, nos dias que vão correndo.»

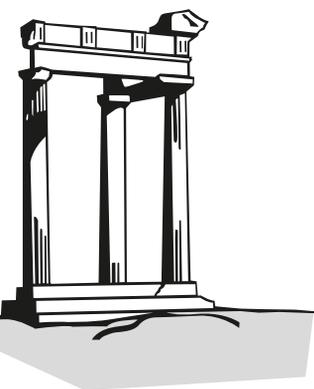
LAC / FL / LF: «D. Miguel Pereira Forjaz, Conde da Feira (1769-1827)» (verbete de enciclopédia) /
 PESQUISA / SISTEMATIZAÇÃO

P. 180-183

T4 «*Ato Segundo* Matilde – [...] Sou a mulher do general Gomes Freire d'Andrade»

LAC / FL / LF: «William Carr Beresford (1768-1854)» (verbete de enciclopédia) / EXPRESSÃO ORAL

P. 184-186



T5 «(Matilde descobre o rosto, observa os populares e, num gesto resolutivo, aproxima-se deles)»	
LAC / FL / EXPRESSÃO ESCRITA / ESCUTA ATIVA	P. 187-189
T6 «[...] Durante uns instantes ouve-se o latim dos padres que acompanham os presos ao Campo de Sant'Ana e veem-se os populares, sentados, a meia-luz.»	
LAC / EXPRESSÃO ESCRITA / EXPRESSÃO ORAL / SISTEMATIZAÇÃO	P. 190-194
Oficinas	
▪ EXPRESSÃO ORAL	
– Debate	P. 195-197
▪ FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA	
I Texto: coesão e coerência	P. 198-200
II Tipologia textual	P. 200-202
III Subordinação: orações subordinadas adverbiais	P. 202
Atividades de autoavaliação	
▪ Painel de controlo	P. 203
▪ Ficha de avaliação formativa	P. 204-205
Voos de companhia	
	P. 206-207



MÓDULO

Textos narrativos / descritivos II

Memorial do Convento

de José Saramago

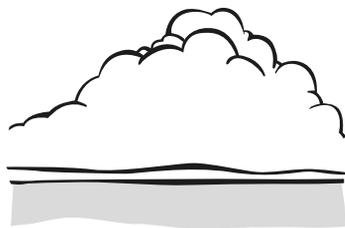
Atividades iniciais

▪ Questões geradoras	P. 210
▪ Atividades integradoras na temática do módulo	P. 210-211
▪ Portefólio	P. 210
▪ Contrato de leitura	P. 212
▪ Caderno de encargos	P. 213

Atividades de aprendizagem

SOBRE JOSÉ SARAMAGO

LI / LF: José Saramago, «Autobiografia» / LI: documentário	P. 214-218
T1 «D. João, quinto do nome na tabela real»	
LAC / LF: António Guerreiro, «Vírgula»; Manuel Gusmão, «Construção de frases»; «D. João V» (verbete de enciclopédia) / FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA / PESQUISA / EXPRESSÃO ESCRITA / EXPRESSÃO ORAL	P. 219-223
T2 «Este que por desafrentada aparência»	
LAC / FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA	P. 224-225
T3 «Começou a sair a procissão»	
LAC / FL / LI: «Tribunal do Santo Ofício» (verbete de enciclopédia) / documentário / EXPRESSÃO ESCRITA	P. 226-230



T4 «Blimunda levantou-se do mocho»	
LAC / LF: «Lua», «Sete», «Sol» (verbetes de dicionário)	P. 230-232
T5 «Todas as portas e janelas do palácio estavam fechadas»	
LAC / FL / LF: Fernando Reis, «Bartolomeu de Gusmão» / EXPRESSÃO ORAL	P. 232-236
T6 «Diz o padre Bartolomeu Lourenço»	
LAC / FL	P. 235-238
T7 «Agora, sim podem partir»	
LAC / LF: «Ar», «Ave», «Céu», «Três» (verbetes de dicionário) / FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA / EXPRESSÃO ORAL / EXPRESSÃO ESCRITA	P. 238-240
T8 «Depois de terem comido, deitaram-se sob o casco da máquina»	
LAC / FL / EXPRESSÃO ESCRITA	P. 241-242
T9 «Estava Baltasar há pouco tempo nesta sua nova vida»	
LAC / LF: Teresa Cristina Cerdeira da Silva, «Sobre os heróis do romance»	P. 243-245
T10 «Como foi, digam-no outros que mais saibam.»	
LAC / FL / EXPRESSÃO ESCRITA	P. 245-246
T11 «E então D. João V disse»	
LAC / SISTEMATIZAÇÃO / EXPRESSÃO ORAL	P. 247-249
T12 «De Montemor a Évora não vão faltar trabalhos»	
LAC / LR: Sophia de Mello Breyner Andresen, «Retrato de uma princesa desconhecida»	
EXPRESSÃO ESCRITA	P. 249-251
T13 «Nove anos procurou Blimunda.»	
LAC / LF: «nove» (verbeta de dicionário); Miguel Real, «Narrador» / EXPRESSÃO ESCRITA / SISTEMATIZAÇÃO	P. 251-258
Oficinas	
▪ EXPRESSÃO ESCRITA	
– Dissertação	P. 259-261
▪ FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA	
I Pontuação: revisão das regras de uso convencional; uso estilístico	P. 262-263
II Enriquecimento lexical: sinónimos, antónimos e hiperónimos	P. 263
Atividades de autoavaliação	
▪ Painel de controlo	P. 264
▪ Ficha de avaliação formativa	P. 265-267
Voos de companhia	P. 268-269

PASTA DE RECURSOS

Funcionamento da língua

Conteúdos previsíveis (programa do 12.º ano)

Conteúdos potenciais (programas do ensino secundário)

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

A. Linguística Descritiva

■ Sintaxe

- Frase Complexa – Coordenação.
Subordinação P. 271

■ Semântica

1. Conteúdo proposicional
 - Referência, predicação e polaridade.
Especificidade e genericidade P. 272-273
2. Valor temporal P. 274-275
3. Valor aspetual
 - Aspeto lexical. Aspeto gramatical P. 275-276
4. Valor modal P. 276

B. Análise do Discurso. Retórica.

Pragmática e Linguística Textual

■ Comunicação e Interação Discursivas

- Referência deíctica P. 277-278
- Tipologia dos atos ilocutórios P. 278
- Processos interpretativos inferenciais:
pressuposição e implicatura
conversacional P. 278-279

■ Texto

- Anáfora e correferência.
Tipologia anafórica P. 279-280
- Progressão temática – Coerência
e coesão textuais
 - Coesão textual.
Conectores discursivos
Coerência textual P. 280-282
- Tipologias textuais P. 282-283
- Instrumentos e operações de retórica
 - Figuras de retórica e *tropos* P. 283-286

MODOS E GÉNEROS LITERÁRIOS

P. 286

LEITURA CONTRATUAL

P. 286

PORTEFÓLIO

P. 287

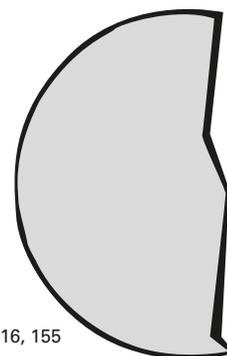
AVALIAÇÃO

■ Critérios de avaliação:

- Expressão oral
- Expressão escrita P. 287-288

GLOSSÁRIO

P. 288



Índice de Autores dos Textos

Amaral, Rosa – 166
 Andresen, Sophia de Mello Breyner – 205, 206, 207, 251
 Barata, José de Oliveira – 193
 Belchior, Maria de Lourdes – 125, 126, 144
 Berardinelli, Cleonice – 140
 Borges, José Luís – 115
 Caeiro, Alberto – 34
 Camelo, José António – 201
 Camões, Luís de – 93, 121, 125, 130, 133, 142
 Campos, Álvaro de – 55
 Cardoso, Dulce Maria – 201
 Chevalier, Jean – 232, 240, 253
 Coelho, Jacinto do Prado – 25, 41, 63, 115
 Costa, Dalila Pereira da – 145, 153
 Costa, Maria Velho da – 199
 Fausto – 154

Ferreira, António Mega – 40
 Gedeão, António – 269
 Gheerbrant, Alain – 232, 240, 253
 Guerreiro, António – 219
 Gusmão, Manuel – 219
 Lourenço, António Apolinário – 116
 Marinetti, F. T. – 53
 Marques, A. H. de Oliveira – 90, 168
 Marques, Fernando Pereira – 171
 Mateus, Maria Helena Mira – 278
 Matos, Maria Vitalina Leal de – 114
 Monteiro, Luís de Sttau – 173, 200
 Mourão-Ferreira, David – 64, 79
 Müller, Wilhem – 206
 Negreiros, Almada – 80
 Paz, Octavio – 10
 Pecante, Maria Helena – 201

Pessoa, Fernando – 15, 116, 155
 Ramos, Rui – 200
 Real, Miguel – 257
 Rebello, Luiz Francisco – 165
 Reis, Carlos – 262
 Reis, Fernando – 235
 Reis, Ricardo – 43
 Rodríguez, Maria Victoria – 197
 Sá, Vítor de – 198
 Saramago, José – 13, 215, 268
 Serrão, Joel – 183, 186
 Shakespeare, William – 207
 Silva, V. M. de Aguiar e – 10, 108
 Silva, Teresa Cristina Cerdeira da – 244
 Solar, David – 88, 102
 Viana, Nildo – 84
 Villalba, Javier – 88, 102



No caso de seres advogado de defesa, deverás refutar ou relativizar os argumentos da acusação e apresentar atenuantes. Deves procurar, em qualquer caso, concitar a benevolência e a simpatia de quem te ouve em favor da tua causa.

Atenção: no caso de seres advogado de acusação deverás organizar o teu discurso, pedindo a condenação da personagem com base em, pelo menos, cinco argumentos diferentes.



Sistematização

5

Ato I Gomes Freire nunca aparece

O povo	Manuel Rita Antigo Soldado Populares	Confiam em Gomes Freire de Andrade, acreditam na libertação da opressão
Os traidores	Vicente Dois polícias Andrade Corvo Morais Sarmento	Não confiam em Gomes Freire, denunciam, são delatores e provocadores
Os governantes	Beresford Principal Sousa D. Miguel	Odeiam Gomes Freire, têm medo de perder o seu estatuto, o seu posto

Ato II Gomes Freire é preso e executado

O povo	Manuel Rita Antigo Soldado Populares	Não acreditam em Gomes Freire Desânimo e desilusão
As forças que mantêm a ordem	Vicente Dois polícias	Impedem movimentos de solidariedade para com Gomes Freire, dispersam o povo
Novas personagens	Matilde de Melo Sousa Falcão Frei Diogo	São solidários com Gomes Freire, acreditam no seu exemplo

Oficinas

Expressão oral

debate

O debate consiste numa troca de opiniões entre várias pessoas, sobre um tema previamente selecionado. Este tipo de comunicação permite abordar um assunto através do confronto de diferentes pontos de vista ou de saberes apresentados pelos participantes, os quais desempenham, durante a sessão, ora o papel de quem ouve ora o papel de quem fala.

De uma cuidada preparação e de uma boa organização decorrem o interesse e a utilidade do debate, sendo fundamental a participação crítica e criativa de todos. Assim, há que ter em conta os seguintes aspetos:

- pesquisa e recolha de documentação sobre o tema;
- organização do espaço em que vai decorrer o debate;
- definição das funções dos vários intervenientes;
- avaliação dos contributos trazidos para a discussão.

Pesquisa e recolha de documentação

A pesquisa e a recolha de material sobre o tema, a realizar individualmente ou em pequenos grupos, devem ser orientadas de modo a evitar ligeireza e superficialidade nas intervenções que se fizerem durante o debate. Para isso, convém:

- estudar o tema, recorrendo a todas as fontes necessárias – orais e escritas – para relacionar os vários pontos focados;
- separar os factos, ou os dados verificáveis, das opiniões pessoais e dos juízos de valor;
- pôr de parte o que se considera erróneo, manipulador, pouco fundamentado;
- selecionar a informação relevante e distingui-la da secundária;
- analisar com rigor a abordagem proposta pelos autores consultados;
- manter reservas sobre aspetos que não se compreendam bem;
- tirar conclusões próprias e não se restringir ao que o material consultado oferece;
- destacar os melhores argumentos e refletir sobre exemplos que os podem valorizar.

Organização do espaço

A organização do espaço físico deve ser planeada com antecedência, pois dela dependem as condições de visibilidade e de audibilidade dos intervenientes no debate e da assembleia. Para uma participação mais ativa de todos os elementos, a disposição em círculo pode ser uma boa opção, tal como o recurso a um pequeno auditório. A disposição em círculo pode ser utilizada quando, por exemplo, a turma for dividida em dois grandes grupos; a opção por um pequeno audi-

Em consequência da atribuição do Prémio Nobel a minha atividade pública viu-se incrementada. Viajei pelos cinco continentes, oferecendo conferências, recebendo graus académicos, participando em reuniões e congressos, tanto de carácter literário como social e político, mas, sobretudo, participei em ações reivindicativas da dignificação dos seres humanos e do cumprimento da Declaração dos Direitos Humanos pela consecução de uma sociedade mais justa, onde a pessoa seja prioridade absoluta, e não o comércio ou as lutas por um poder hegemónico, sempre destrutivas.

Creio ter trabalhado bastante durante estes últimos anos. Desde 1998, publiquei *Folhas Políticas (1976-1998)* (1999), *A Caverna* (2000), *A Maior Flor do Mundo* (2001), *O Homem Duplicado* (2002), *Ensaio sobre a Lucidez* (2004), *Don Giovanni ou o Dissoluto Absolvido* (2005), *As Intermitências da Morte* (2005) e *As Pequenas Memórias* (2006). Agora, neste outono de 2008, aparecerá um novo livro: *A Viagem do Elefante*, um conto, uma narrativa, uma fábula.

No ano de 2007 decidiu-se criar em Lisboa uma Fundação com o meu nome, a qual assume, entre os seus objetivos principais, a defesa e a divulgação da literatura contemporânea, a defesa e a exigência de cumprimento da Carta dos Direitos Humanos, além da atenção que devemos, como cidadãos responsáveis, ao cuidado do meio ambiente. Em julho de 2008 foi assinado um protocolo de cédência da Casa dos Bicos, em Lisboa, para sede da Fundação José Saramago, onde esta continuará a intensificar e consolidar os objetivos que se propôs na sua Declaração de Princípios, abrindo portas a projetos vivos de agitação cultural e propostas transformadoras da sociedade.

Nota – Depois de *A Viagem do Elefante*, José Saramago escreveu *Caim* e *O Caderno I* e *O Caderno II*, livros que não chegou a acrescentar à sua Autobiografia.

In www.josesaramago.org/

3. Copia e completa, no teu caderno, o quadro seguinte acrescentando os parágrafos em falta e escrevendo, à frente do número do parágrafo, os tópicos principais tratados pelo escritor.

Parágrafo	Tópicos tratados
Primeiro (ll. 1-15)	
Segundo (ll. 16-30)	

4. Transforma a autobiografia de José Saramago numa fotobiografia em que presentes: os acontecimentos mais importantes referidos; as datas e os idiomas em que as suas obras foram traduzidas; as circunstâncias em que recebeu a notícia da atribuição do Prémio Nobel.
5. Faz o visionamento do excerto do documentário *Saramago*, do realizador João Mário Grilo, em www.raizeditora.pt.



► Portefólio

Textos 1 a 14 | *Memorial do Convento*, de José Saramago¹

¹ Edição utilizada:
José Saramago, *Memorial
do Convento*, 24.ª ed.,
Lisboa, Caminho, 1995.

Texto 1

Sumário

Leitura analítica e crítica de *Memorial do Convento*. Leitura funcional: linguagem e estilo; anulação do processo canónico de pontuação. Categorias do texto narrativo; personagem e narrador. Planificação do projeto de turma: roteiro de *Memorial do Convento*. Funcionamento da língua: usos convencionais de pontuação.

antes do texto

1. O romance *Memorial do Convento* tem vinte e cinco capítulos, propositadamente não numerados pelo seu autor. Elabora um marcador, que apresente um índice da obra, para usares durante a leitura. Podes inspirar-te no modelo apresentado.

Leitura funcional

2. Os textos que se seguem vão ajudar-te a conhecer aspetos essenciais do estilo de José Saramago relacionados com o uso da pontuação. Lê-os com atenção.

Vírgula

- 1 Um certo analfabetismo que tem uma ideia escolar do que é «escrever bem» fez das vírgulas de Saramago um emblema negativo. Mas a vírgula foi, na prosa deste escritor, um instrumento importante desde *Levantado do Chão*. Foi aí que Saramago inaugurou os períodos longos, formados de frases separadas por vírgulas onde o discurso direto não interrompia o fluxo da narração, onde as vozes das personagens emergiam misturadas com o discurso do narrador. Assim, discurso escrito e discurso oral formam uma textualidade comum, sem hierarquias.
- 5 Levada às últimas consequências, a vírgula saramaguiana é o sinal de pontuação que mais bem representa as formas dialógicas.

António Guerreiro, «Todos os Nomes», suplemento «Atual», *Expresso*, 26 de junho de 2010

Construção das frases

- 1 A sua frase parece por vezes conter entre dois pontos finais várias frases, ditas no mínimo por duas personagens e frequentemente por três (sendo que uma dessas personagens pode ser a do narrador). Essas frases, contidas numa, são separadas por vírgulas que podem estar a substituir pontos de interrogação ou de exclamação, ou mesmo pontos finais; e os seus limites, a separação dos seus
- 5

Memorial do Convento

Índice

Capítulo	Página
I	_____
II	_____
III	_____
IV	_____
V	_____
VI	_____
VII	_____
VIII	_____
IX	_____
X	_____
XI	_____
XII	_____
XIII	_____
XIV	_____
XV	_____
XVI	_____
XVII	_____
XVIII	_____
XIX	_____
XX	_____
XXI	_____
XXII	_____
XXIII	_____
XXIV	_____
XXV	_____